

DEMÔNIOS E DIABOS

Outro dia, num curso sobre a interpretação da Bíblia na Igreja Católica, alguém fez esta pergunta: "A fé basta para interpretar a Bíblia?" - A credence, que é a fé sem bom senso, não! A fé ingênua não! A fé fundamentalista ", que se opõe ao uso de qualquer método científico na interpretação da Bíblia", não! **Pelo contrário, atrapalha!**

Um documento do Vaticano

Comemorando os cem anos da Encíclica de Leão XIII *Providentissimus Deus*, a Santa Sé publicou em 23/04/93 um documento da Pontifícia Comissão Bíblica sobre a Interpretação da Bíblia na Igreja. O Santo Padre João Paulo II fez, então, um discurso em que traçou com maestria a linha da evolução da interpretação da Bíblia na Igreja:

a. Quando, no século passado, a avalanche de novidades científicas no estudo da Bíblia parecia negar qualquer princípio de fé, a reação de Leão XIII foi de *incentivo ao estudo, mas com cautela*;

b. cinquenta anos depois, em 1948, Pio XII na *Spiritus Paraclitus* incentiva o emprego das ciências no estudo da Bíblia *com toda a liberdade de pesquisa*;

c. Agora, o Documento, que não é mais diretamente do Papa, mas da Comissão de biblistas que o assessora oficialmente, *condena a interpretação ingênua, chamada fundamentalista, que se opõe ao uso das ciências* históricas, literárias, sociais e outras na exegese.

Segundo o Documento essa maneira de ler a Bíblia ao pé da letra (*Quem falou que letra tem pé?*) "está enraizada numa ideologia que não é bíblica", "torna-se incapaz de aceitar a Encarnação", não admite que Deus possa inspirar autores humanos "cujas capacidades e recursos eram limitados", "não dá atenção às formas literárias e às maneiras humanas de pensar" e acaba tornando "histórico o que não tinha pretensão de historicidade".

Comete um grande desrespeito para com Deus, quem não presta atenção à sua conversa e toma o que Ele diz, tal e qual está formulado, como se fossem palavras mágicas, não lhe permitindo falar de maneira humana. *Gosta que façam isso com você?*

E essa maneira de ler a Bíblia ainda é, segundo o documento, "perigosa, pois ela é atraente para as pessoas que procuram respostas bíblicas para seus problemas de vida. Ela pode enganá-los, oferecendo-lhes interpretações piedosas mas ilusórias". Finalmente ela "convida, sem dizê-lo a uma forma de suicídio do pensamento".

E o diabo?

Tudo isso para falar do Capeta? O Demo hoje está na moda! Há certas religiões e movimentos religiosos que parecem não poder subsistir sem o Demônio. Há pouco foi publicado um livro denominado O OUTRO É O DEMÔNIO. É uma análise dos movimentos religiosos conservadores, chamados fundamentalistas, em todo o mundo. Para esses, o Diabo, Satanás, é indispensável e é todo aquele que não se amarra com eles: o outro, quem reza por outra cartilha, é o Cão.

Mas existe tudo isso? Esses nomes todos têm o mesmo significado? São personagens históricos ou míticos? A Fé (não a credence) me obriga a acreditar em seres pessoais, entidades semidivinas chamadas com esses nomes? Exu existe? Ou tudo não passa de elemento cultural, maneiras diferentes de falar da presença do mal no mundo?

Satanás e Diabo

Textos mais antigos da Bíblia falam de Satã ou Satanás. É, originalmente, apenas um homem adversário ou opositor. Assim é que o próprio Javé ou Senhor (*ou o Anjo do Senhor, uma espécie de xerox de Javé, que não pode ser visto pessoalmente*) é chamado de Satã em Nm 22, 22. Onde a maioria de nossas Bíblia traduz "para impedir-lhe a passagem" João Ferreira de Almeida, literalmente "pôs-se no caminho por adversário" (*satã*). Outras vezes Satanás é o acusador como em alguns Salmos e no Livro de Jó. Aí é um membro da corte divina, em imaginário fornecido pelas cortes orientais, o procurador geral do reino, o encarregado de acusar os seres humanos diante de Deus.

No livro das Crônicas é Satanás quem induz Davi a fazer o recenseamento (1Cr 21,1). Mas, relatando o mesmo episódio, 2Sam 24,1 diz que foi a ira do Senhor que induziu Davi.

No NT Satanás personifica a tentação e a oposição ao Projeto. Nos sinóticos, a tentação do poder e do prestígio e em Mt e Mc também a oposição ao Messias sofredor. Aí Jesus chama a Pedro de Satanás. Diabo é a palavra de origem grega para dizer a mesma coisa. Diabo e Satanás são sinônimos perfeitos.

Demônios

Durante o Exílio da Babilônia e na época persa que se seguiu, o povo da Bíblia entrou em contato e assimilou muita coisa das culturas babilônica e persa. Nessas culturas havia deuses da luz e deuses das trevas, deuses e demônios. Demônios, com vários nomes, eram os deuses maus. Os Demônios é que criaram o mundo e fizeram a matéria, coisa má. A primeira narrativa da criação (Gn 1,1-2,4a), escrita nesta época, corrige essas idéias: O Deus único separa a luz das trevas, cria tudo e vê que tudo é bom. Assim, para a cosmogonia bíblica demônios não existem.

No NT estar possuído pelo Demônio ou por Espírito Impuro pode significar o estar doente, especialmente de doença mental, o fanatismo revolucionário ou uma simples índole ou atitude violenta. Assim é que no IV Evangelho, na única vez onde ocorre a palavra "demônio", ela é usada pelos inimigos de Jesus que o estão chamando de louco.

Os escritos dos rabinos falam muito mais de demônios do que o NT. Nos Evangelhos sinóticos, que é onde mais aparecem, esses conceitos da cultura judaica da época são utilizados quase sempre para simbolizar outros problemas vividos ou presenciados pelas comunidades onde se originaram os Evangelhos. E no Evangelho de Marcos, quando acusam Jesus de expulsar os demônios por Belzebu (*deus das moscas ou do esterco, um ser existente*), Jesus não repete o nome, sem dúvida, para não incentivar a credence popular que o imaginava real.

Finalmente

O mal físico, psicológico, social ou moral existe. Não há pessoa com um mínimo de bom senso que o negue. E o mal moral em particular, a pretensão de o ser humano igualar-se a Deus, que é origem da desordem social e de muitos males psicológicos e mesmo físicos, é tentador, atraente, promete inúmeras vantagens. A pretensão de saber tudo ("o bem e o mal"), de poder tudo, de não dever satisfação a ninguém, pode ser sugerida pela "antiga serpente" dos cultos cananeus, pelas figuras da mitologia babilônica, persa, grega ou africana ou pelo capacete com asas, símbolo do comércio ou

do mercado. É muito mais razoável, porém, combater o mal mesmo, nas suas verdadeiras causas, do que a um imaginário ser pessoal, semidivino que o represente.